

Vol VII, núm. 2, jul-dez, 2023, pág. 51-63

A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NA PROMOÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA NA GEOGRAFIA AMAZÔNICA

THE IMPORTANCE OF INTERNATIONAL RELATIONS IN PROMOTING SCIENTIFIC RESEARCH IN AMAZON GEOGRAPHY

Igor Câmara
Andreza Skarleth da C. Martins
Jones Godinho

RESUMO

Este artigo tem o **objetivo** de discorrer sobre a importância das relações internacionais, como disciplina das áreas de ciências humanas e sociais no que tange a promoção da pesquisa científica no contexto amazônico. A **metodologia** utilizada é a combinação da dialética com a metaepistemologia de contextos, visto, a possibilidade de empregar a **abordagem qualitativa** sobre o tema, considerando a realidade da Amazônia e suas complexidades. Dos **resultados**, é possível defender que a área das relações internacionais no contexto amazônico ao longo dos anos, tem se fortalecido, considerando um elogiável nível de produções científicas na área sobre diversos temas. Sendo este artigo um deles. Nossa **perspectiva** é de que, este artigo possa estimular, os internacionalistas e pesquisadores de áreas diversas, a compreenderem a importância de se fazer pesquisa na área de relações internacionais, ainda mais, na geografia amazônica, visto as suas múltiplas realidades e complexidades que historicamente possui.

Palavras-chave: Ciências Humanas e Sociais; Geografia Amazônica; Pesquisa Científica; Relações Internacionais.

ABSTRACT

This article **aims to discuss** the importance of international relations, as a discipline in the areas of human and social sciences with regard to the promotion of scientific research in the Amazonian context. The **methodology** used is the combination of dialectics with the meta-epistemology of contexts, given the possibility of using a **qualitative** approach on the subject considering the reality of the Amazon and its complexities. From the **results**, it is possible to argue that the area of international relations in the Amazonian context has been strengthened over the years, considering a commendable level of scientific production in the area on various topics. This article being one of them. Our **perspective** is that this article can encourage internationalists and researchers from different areas to understand the importance of doing research in the area of international relations, even more so in Amazonian geography, given its multiple realities and complexities that historically have .

Keywords: Human and Social Sciences; Amazon Geography; Scientific research; International relations.

1. INTRODUÇÃO

A sociedade do século XXI, tem se deparado com grandes dilemas atuais, como por exemplo: O conflito entre ucranianos e russos, a decadência da civilização ocidental, as *fakes news* e as questões climáticas, dentre outras.

É inegável que a ciência tem evoluído em pesquisas em algumas áreas tão potencialmente, que causa perplexidade e ao mesmo tempo admiração, descobertas e criações tecnológicas como por exemplo: a inteligência artificial e suas implicações na sociedade do Século XXI.

Considerando os dilemas que a sociedade do Século XXI, tem enfrentado, este artigo, busca através da pesquisa científica argumentar sobre a relevância de se fazer pesquisa na área das relações internacionais (RI) no contexto amazônico. Não obstante, considerando o evento intitulado: *1º Congresso Internacional de Relações Internacionais do Amazonas: a Amazônia no mundo e o mundo na Amazônia*, promovido pela Faculdade La Salle-Manaus.

Promover pesquisa científica na seara amazônica é o papel de todo o pesquisador que reside no Amazonas, visto que, a geografia amazônica devido às suas complexidades e diversidades múltiplas, nos possibilita numerosas oportunidades de observar e tratar sobre diversos e variados temas, que se conectam com as ciências humanas e sociais, e por que não dizer com a área das relações internacionais? Visto que, a Amazônia sempre tem sido tema de discussões da comunidade internacional, além de ser objeto de vários estudos de pesquisadores nacionais e internacionais, com interesses diversos.

2. DESENVOLVIMENTO

(O estado da arte) - Um discurso sobre as RIs e defesa da Amazônia

As RIs é um campo do conhecimento das ciências humanas e sociais, extremamente interdisciplinar, considerando a sua aplicabilidade em variados contextos geográficos, sociais, políticos, econômicos, educacionais, dentre outros. (SCHETTINI, et al, 2017). Não obstante, há um déficit de pesquisas na área no que tange aos temas amazônicos, e falta de estrutura de pólos e recursos humanos na formação da rede disciplinar para estudos na Amazônia.

No caso brasileiro, com as suas oito unidades federativas - ou, estados - que fazem parte da reconhecida Amazônia, a realidade da formação de pessoal em Relações Internacionais não é diferente de qualquer conjuntura periférica global: os avanços ocorrem em conjunturas específicas, nas fímbrias de um sistema de interdependência assimétrica. São cursos de graduação, especializações e pós-graduações consideradas pertencentes à disciplina, ou área de concentração da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), constatando ainda, apesar de tais esforços louváveis e ainda em decurso, em um déficit reconhecido com relação à distribuição dos pólos formadores de pessoal da rede disciplinar. (RIBEIRO & CABRAL, 2017, p.7)

Argumenta-se, que dos 138 cursos de graduação presencial na área de RI, considerando que apenas 8 estão localizados na Amazônia, o que é um déficit⁴ a ser superado. Os estudos da RIs na Amazônia⁵, podem ser desenvolvidos para fins de consolidar e desenvolver o seu caráter cultural, entretanto, compreendemos que desvirtuar a identidade curricular acadêmica do campo da RI é preocupante, visto que:

O fundamental é que não se faça em detrimento do conteúdo mínimo que configura o curso de Relações Internacionais e que compõe o cânone internacional do ensino na área. Em outras palavras, a busca de especificidades na grade curricular não pode prejudicar o ensino de Teoria das Relações Internacionais, de Economia Política Internacional, de Direito Internacional, de História das Relações Internacionais e de Análise da Política Externa, disciplinas que compõem o mínimo para a formação na área (LESSA, 2005b, p. 46).

Preservar a identidade curricular da disciplina é um pressuposto fundamentado no cânone internacional da área.

⁴ [...] dos 138 cursos de graduação presencial em Relações Internacionais no Brasil, somente 8 estão localizados na Amazônia, região que é compreendida por 9 estados da federação. Dentre os cursos, 4 são ofertados por instituição de ensino superior pública e 4 em instituições do ensino superior privado. Dentre as universidades públicas federais ou estaduais, o curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Roraima (UFRR) foi o pioneiro, criado no ano de 2006. Na década dos anos de 2010 houve a abertura de três novos cursos públicos na região: Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), em 2010, a Universidade Federal de Tocantins (UFT), em 2013 e a Universidade Estadual do Pará (Uepa) em 2014. (PEREIRA, et al, 2017. p.318)

⁵ Vede. *O 1º Congresso Internacional de Relações Internacionais do Amazonas, a ser realizado de 22 a 26 de maio de 2023, no município de Manaus-AM, em formato híbrido, isto é, o participante poderá participar presencial ou remotamente. O Congresso terá como estrutura básica de organização os Grupos Temáticos (GTs), os Simpósios de Iniciação Científica e as Mesas Redondas (MRs), além de outras atividades complementares. O Congresso conta com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) e tem como objetivo fomentar o debate sobre as Relações Internacionais no estado do Amazonas, envolvendo discussões sobre política, comércio e direito internacional, bem como política externa, negócios internacionais, geopolítica e internacionalização de organizações públicas e privadas.* (FACULDADE LA SALLE, 2023)

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

É nesse contexto, que a pesquisa científica em relações internacionais no contexto amazônico, se mostra interessante, para em matéria interdisciplinar, introduzir o campo da RI em contextos e geografias diversas, sendo a Amazônia um celeiro inequivocamente positivo para a demanda desafiadora. (RIBEIRO & CABRAL, 2017).

Imagem 1- Globo terrestre- Mapa político Amazônia legal



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Amaz%C3%B4nia_Legal

A Amazônia, tem importância na esfera internacional, considerando as suas grandes riquezas naturais, a fauna, floresta e outras riquezas que desperta interesse no sistema capital internacional.

Imagem 2- Mapa da Amazônia legal



Fonte: <https://www.todamateria.com.br/amazonia-legal/>

Podemos dizer que, “[...] dentre os desafios atualmente vivenciados na área de Relações Internacionais, podemos citar dois, um no âmbito da formação e o outro correspondente ao trabalho profissional” (PEREIRA, et al, 2020, p.317)

Esse novo cenário para os cursos de RI no Brasil coloca uma série de desafios para os próximos anos. Em primeiro lugar, o desafio de consolidar os cursos criados durante o Reuni fora dos grandes centros, particularmente aqueles das regiões Norte e Nordeste. Esse desafio torna-se tão mais difícil quanto maior o corte do orçamento destinado à educação. Em segundo lugar, o desafio da universalização do ensino superior das Relações Internacionais. Não há cursos de RI implementados em uma parte dos estados das regiões Norte e Nordeste, forçando o deslocamento de discentes a outros estados ou a desistência do curso. Por fim, o desafio da interiorização do mercado de trabalho de forma a permitir a sustentabilidade dos cursos que se encontram fora dos grandes centros nacionais (PFRIMER; OKADO, 2019, p. 246)

O internacionalista diplomado, (representante das relações internacionais) tem um papel de extrema importância para a promoção e o desenvolvimento da pesquisa científica no campo da RI no contexto amazônico, com o fito de desenvolver conhecimento em: relações internacionais e defesa da Amazônia, recurso humano, formação, pesquisa, entre outras tantas que abrangem a área multidisciplinar que é o campo das relações internacionais.

Quanto a multidisciplinaridade do campo das RI:

The multidisciplinary challenge emerges because disciplinary subject matters are in fact not clearly separate and distinct; there are overlapping issues or new concerns, patterns of behaviour, configurations of power. Multidisciplinary does not challenge disciplinary paradigms, dominant theories and methods, but simply adds them to one another. (LONG, 2011, p.38)

No contexto das relações internacionais a pesquisa científica multidisciplinar não desafia os paradigmas disciplinares, teorias e métodos dominantes, mas simplesmente, os adicionam e permitem a conexão uns aos outros com outros campos do conhecimento, fazendo com que novas epistemologias, ontologias e paradigmas com a finalidade de explanação da realidade, surjam a fim de que possam construir novas perspectivas da realidade sob o prisma da ciência.

O campo das relações internacionais, não pode se limitar somente com estudos políticos sobre relações entres Estados, ONU, Diplomacia, Conflitos Armados, entre outros. O pesquisador em relações internacionais, por princípio, deve ter uma noção ampla da realidade, levando em consideração que a área das RIs é ampla e se movimenta de acordo com o movimento da sociedade.

O internacionalista é um agente de mudança social, levando em conta a sua responsabilidade social e internacional que constitui a profissão do bacharel em relações internacionais. A pesquisa científica em RI, é um dos instrumentos que o internacionalista deve utilizar para promover mudanças, sempre com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento humano, da ciência, da sociedade em amplo sentido, sempre valorizando os preceitos éticos, direitos humanos, dignidade da pessoa humana, o respeito aos povos e a soberania destes. Em se tratando da Amazônia, valorizar as riquezas diversas que possui.

Imagem 3- Riquezas naturais da Amazônia.



Fonte: <https://www.istockphoto.com/br/fotos/floresta-amaz%C3%B4nica>.

Neste sentido, destacando o respeito e soberania, compreendemos que os estudos em relações internacionais em contexto amazônico, devem ter por princípio a defesa da Amazônia contra qualquer ameaça a sua integridade. Este estudo, através da pesquisa, possui este princípio, considerando que, a Amazônia pertence ao Brasil.

O governo brasileiro decidiu, no início dos anos noventa, subvencionar o desmatamento das florestas amazônicas, ameaçando sua integridade. A Amazônia certamente pertence ao Brasil. Mas, se as potências ocidentais fizeram uma exceção ao sacrossanto princípio da soberania dos estados para fazer a guerra na Iugoslávia e ajudar os kossovares (quando o Kosovo pertencia à Iugoslávia), por que razão não se faria o mesmo contra o Brasil para se apropriar da Amazônia? O pretexto não seria mais a proteção de uma população, mas agora de toda a espécie humana. A Amazônia sendo o pulmão da terra, se o Brasil não a protege corretamente, isto torna-se um dever de outros estados: proteger a Amazônia (BONIFACE, 2001, p. 107-108).

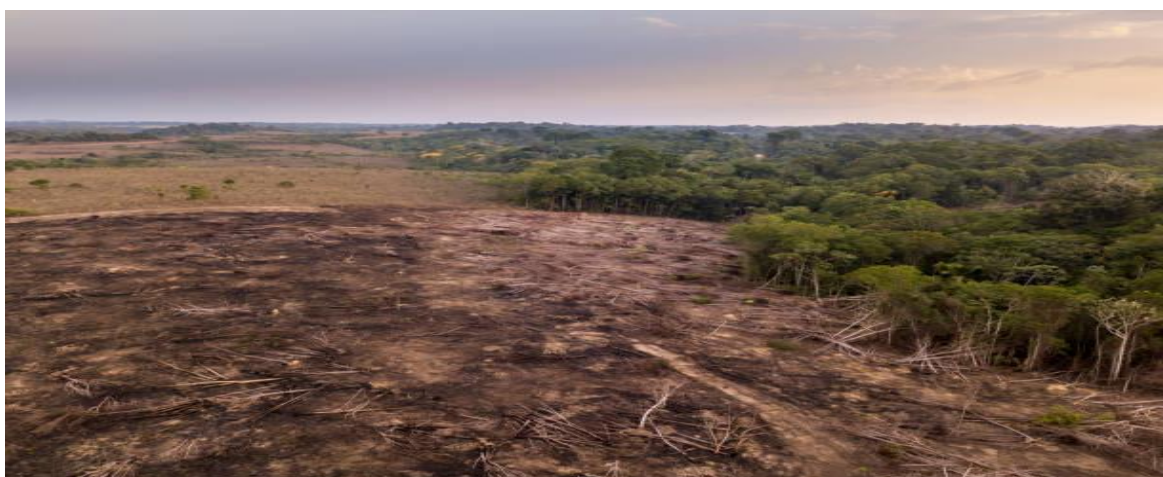
Proteger a Amazônia é um papel do Estado brasileiro, e de todos os nacionais. Uma das maneiras de se proteger, é desenvolver a pesquisa na Amazônia com a finalidade

de desenvolver a região em amplo aspecto. O Estado brasileiro tem o dever de investir e desenvolver a pesquisa neste sentido, visto a importância de sua defesa e segurança.

Debater as questões socioambientais e político-estratégicas pelo ângulo dos referenciais analíticos ambientados nas Relações Internacionais, bem como com os arranjos teóricos/ metodológicos interdisciplinares próprios da área de Defesa e Segurança, constitui-se no desafio dos pesquisadores e dos organizadores do *I Seminário de Relações Internacionais e Defesa na Amazônia* (NASCIMENTO, 2008, p.13)

O conhecimento em RI não é uno, é diverso. Logo, no contexto amazônico, o conhecimento nesta área é múltiplo, considerando as suas complexidades! Logo, podemos dizer que as RIs, podem ser definidas, como uma área do conhecimento que é multidisciplinar e que pode estudar diversos tipos de conhecimentos, fenômenos, meio ambiente, e outras diversas questões impostas pela realidade.

Imagem 4- Desmatamento na floresta Amazônica- RI e meio ambiente sustentável



Fonte: <https://www.istockphoto.com/br/fotos/floresta-amaz%C3%B4nica>

A pesquisa em relações internacionais tem responsabilidade com os problemas que a Amazônia diariamente enfrenta, como as queimadas, desmatamento (ecocídios) a fim de evitar intervenções estrangeiras. O Brasil como um país soberano, através de políticas públicas voltadas para o meio ambiente e sustentabilidade, precisa intervir nestes dilemas, com ações energéticas a fim de punir (nos moldes da lei) aqueles que desmatam e queimam, com intenções de violar a natureza por vantagens capitais. O Brasil é reconhecido mundialmente, como uma potência mundial em temas como meio ambiente e sustentabilidade.

Neste sentido, expandir a pesquisa em RI, nesses temas, é um papel de todos os internacionalistas e pesquisadores que simpatiza com a área. A pesquisa em RI na

geografia Amazônica e sobre a Amazônia, comporta fazer uma defesa sem preconceitos tanto acadêmica quanto política – de que a Amazônia é do Brasil e precisa ser preservada por todos.

3. METODOLOGIA E ABORDAGEM EMPREGADA

A perspectiva utilizada para a produção deste texto, corresponde a combinação do método da dialética⁶, com a “nova epistemologia” da metaepistemologia de contextos⁷ (LARA, 2022; CÂMARA, et al, 2022; MASCARENHAS, et al, 2019). Sobre o método da dialética, podemos afirmar que:

A dialética leva a uma interpretação dinâmica da realidade: todos os fatos sociais precisam ser entendidos em sua relação com aspectos políticos, econômicos, culturais. Não há fatos isolados e, portanto, não podem ser compreendidos se considerados isoladamente. (HENRIQUES & MEDEIROS, 2017. p.48).

Por considerarmos que a área das relações internacionais em tese se vincula a estudos políticos, econômicos, sociais, ambientais dentre outros. Utilizando a perspectiva da dialética combinada com a metaepistemologia de contextos, podemos interpretar a dinâmica da realidade de forma metaepistêmica. Neste sentido, a perspectiva da metaepistemologia de contextos, contribui para o desenvolvimento metodológico desta pesquisa, considerando a sua ampla cobertura epistemológica, que inclui os conhecimentos e saberes de toda a humanidade.

El propósito de este trabajo es describir —de forma general y a modo introductorio— una «nueva epistemología» o teoría del conocimiento a la que denominé Meta-epistemología de contextos. Esta teoría tiene una amplia cobertura epistemológica que incluye los «saberes» de toda la humanidad, intentando superar el provincialismo epistémico del «saber» occidental. Será transgresora en lo filosófico, epistemológico y civilizacional. También proporcionará herramientas metodológicas, así como una nueva noción de conocimiento vinculada a los problemas «civilizatorios» que han impactado en: la educación, lo social, la noción de Estado, la salud de las personas, la pobreza y guerras interminables, que sólo benefician a las potencias y agudizan la crisis ambiental de este siglo XXI. Donde está en juego, por una parte, la evidente «decadencia de la civilización occidental», y por la otra, la supervivencia como especie y nuestra postura ante la Naturaleza. (LARA, 2022, p. 268-269)

Considerando a possibilidade de poder dialogar com ampla cobertura epistemológica (sem amarras coloniais em pesquisas) que incluem saberes e métodos diversos, visto que, estes, são apenas meios para se chegar aos objetivos de uma

determinada pesquisa, de maneira que possam estar coerentes com a concepção de pesquisa, a realidade e autonomia do pesquisador, não anulando o rigor científico.

A abordagem do estudo é qualitativa, tendo em vista a possibilidade de produzir conhecimento e compreender a realidade e seus significados reais, sociais, geográficos, etc. Nas ciências humanas e sociais a pesquisa qualitativa, possivelmente se demonstra como a abordagem mais eficaz, visto, a possibilidade de analisar os significados, contextos, “[...] à compreensão do sentido dos atos e das decisões dos atores sociais ou, então, dos vínculos indissociáveis das ações particulares com o contexto social em que estas se dão. (CHIZZOTTI, 2014, p.78).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com este estudo, podemos afirmar que, os estudos das relações internacionais possuem um papel de extrema importância na promoção da pesquisa científica na geografia amazônica, considerando a sua natureza interdisciplinar.

O internacionalista, diplomado, tem plena responsabilidade científica e profissional de desenvolver a área em contextos diversos, ainda mais, na Amazônia, tendo em vista as suas múltiplas e complexas realidades, sendo um terreno promissor para as pesquisas científicas em geral desenvolvidas no campo das relações internacionais na geografia amazônica.

Através desta pesquisa, é possível dizer que a Amazônia é pauta retomada nas discussões das relações internacionais, considerando a atual gestão do Poder Executivo Federal. Neste sentido, a realização do: *1º Congresso Internacional de Relações Internacionais do Amazonas: a Amazônia no mundo e o mundo na Amazônia*, pela respeitada instituição de ensino superior Faculdade La Salle-Manaus, inequivocamente, contribui para fortalecer a importância da área de RI na promoção e desenvolvimento da pesquisa científica no contexto amazônico, possibilitando estudos em diversas áreas.

CONCLUSÃO

A produção deste texto, é materialização prática do estímulo que o evento tem produzido nos pesquisadores que se interessam em estudar o campo das RI. Não obstante, o sob o internacionalista, há uma responsabilidade social, acadêmica e profissional para

que, através da pesquisa científica, possa construir e promover saberes que interligue as RI e os múltiplos contextos e desafios inerentes da região amazônica, além de contribuir, ainda mais para o “crescimento do curso no Brasil e regiões” (HERZ, 2020).

Assim, quem sabe, a profissão ser regulamentada, considerando a sua extrema importância tanto nas esferas nacional e internacional e por que não dizer em esfera regional? Defender e comunicar esta pauta, deve ser papel de todo o internacionalista, entretanto, essa defesa e comunicação deve ser feita com responsabilidade. (MARTINS, et al, 2020)

É necessário que os internacionalistas diplomados e pesquisadores na área de RI, considerando a agenda internacional, do meio ambiente sustentável e a Amazônia, construam saberes que possam elevar o campo das RI para todas as geografias do Brasil. Inclusive, relacionando as relações internacionais com os povos originários, com o meio ambiente, com a sustentabilidade, com políticas públicas que enalteçam as riquezas (materiais e culturais) da Amazônia e como esses bens são valiosos para a humanidade.

Estudos (pesquisas científicas) que defendem a Amazônia como sendo um bem inegociável do Brasil, são extremamente importantes, visto que, a Amazônia faz parte das múltiplas riquezas que o Estado brasileiro possui, sendo relevante, a criação de políticas públicas, visando defender de forma ampla e sistemática da Amazônia e sua soberania multicultural, a pesquisa pode ser um instrumento para esse desafio.

Por fim, esperamos poder contribuir de modo crítico e reflexivo para a seara acadêmica com este texto e estimular novas outras pesquisas, na seara das relações internacionais, visto sua relevância para o possível desenvolvimento da pesquisa científica na geografia amazônica sobre temas multidisciplinares que possam fortalecer e conectar os saberes e conhecimentos da humanidade.

REFERÊNCIAS

BONIFACE, Pascal. **Les guerres de demain**. Paris: Seuil, 2001. p. 107-108

CÂMARA, Igor. GODINHO, Jones. MAIA, António Alone. O PAPEL DAS CIÊNCIAS HUMANAS E DOS DIREITOS HUMANOS NA CONSTRUÇÃO DA PAZ E DA

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

SOLIDARIEDADE: Desafios do Séc. XXI. In: GODINHO, Jones; DURÃES, Maria de Fátima Brito; BENTES, Jackson Luiz Nunes (Org). **Anais 5º Congresso Amazônico de Iniciação Científica. Educação e inovação conectando saberes**: Faculdade La Salle Manaus, Manaus-AM, p. 72-74, 2022.

CÂMARA, Igor. LARA, J.V. MASCARENHAS, Suely, A. do N. **Metaepistemologia de contexto: narrativas sobre decolonialidade e complexidade**. Revista EDUCAmazônia -Educação Sociedade e Meio Ambiente, Humaitá. Vol XV, Ano 15, Núm 1, jan-jun, 2022, pág. 181-193.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

DA SILVA, Francisco Carlos Texeira. **A Amazônia e as novas ameaças mundiais**. In: NASCIMENTO, Durbens Martins. **Relações internacionais e defesa na Amazônia** / organizado por Durbens Martins Nascimento. – Belém, PA: NAEA; UFPA, 2008

FACULDADE LA SALLE. **1º Congresso Internacional de Relações Internacionais do Amazonas: a Amazônia no mundo e o mundo na Amazônia**. Tema: A Amazônia no mundo e o mundo na Amazônia. Disponível em: <https://www.even3.com.br/congressoriamazonas/>. Acessado em: 24.04.2023.

HENRIQUES, Antônio. MEDEIROS, João Bosco. **Metodologia científica na pesquisa jurídica** / Antonio Henriques, João Bosco Medeiros. – 9. ed., rev. e reform. – São Paulo : Atlas, 2017.

HERZ, M. **O crescimento da área de Relações Internacionais no Brasil**. Contexto Internacional, Rio de Janeiro, n. 1, jan.-jun. 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-85292002000100005. Acesso em: 27 jul. 2020.

LONG, David **Interdisciplinarity and the Study of International Relations** In AALTO, Pami, HARLE, Vilho, MOISIO, Sami (eds.) International Studies. Interdisciplinary Approaches. Palgrave Macmillan, 2011.

LESSA, A. C. **Instituições, atores e dinâmicas do ensino e da pesquisa em Relações Internacionais no Brasil: o diálogo entre a história, a ciência política e os novos paradigmas de interpretação (dos anos 90 aos nossos dias)**. Rev. bras. polít. int., Brasília, n. 2, dez. 2005a. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73292005000200009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 jul. 2020.

LARA, J. V. **Meta-epistemología de contextos. Um modo extra-occidental de generar el conocimiento para este siglo XXI em la decadencia de la civilización occidetal.** Universidade Autônoma de México. Facultad de Estudios Superiores Plantel Iztacala. Revista Ensino de Ciências e Humanidades- Cidadania, Diversidade e Bem Estar- RECH. v. 6 n. 1, jan-jun (2022): [Temas Livres em Ensino de Ciências e Humanidades](#).

MARTINS, Andreza Skarleth da Cunha. DAIANA, Albuquerque. DE ARAÚJO. Igor Câmara. **JORNALISMO VERSUS SENSACIONALISMO: A espetacularização da notícia.** Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online. [v. 9, n. 1 \(2020\)](#).

MASCARENHAS, Suely Aparecida do Nascimento. et al. **Impactos de variáveis cognitivas e contextuais sobre o sucesso acadêmico e o bem estar na universidade- Que fazer? Que deixar de fazer?.** Revista Ensino de Ciências e Humanidades- Cidadania, Diversidade e Bem Estar- RECH. [v. 3 n. 2, Jul-Dez \(2019\): Temas Livres em Ensino de Ciências e Humanidades](#).

MENDES, Chico. **Reconstruindo uma trajetória de vida e lutas.** Entrevista de Costa Sobrinho, 25-46. Em Paula, Elder Andrade de e Silva, Silvio Simione (orgs.). *Trajetórias da luta camponesa na Amazônia-acreana*. Rio Branco: EDUFAC. 2006.

MIYAMOTO, S. **O estudo das relações internacionais no Brasil: o estado da arte.** Revista de Sociologia e Política, Curitiba, n. 12, jun. 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44781999000100005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 jul. 2020.

NASCIMENTO, Durbens Martins. **Relações internacionais e defesa na Amazônia / organizado por Durbens Martins Nascimento.** – Belém, PA: NAEA; UFPA, 2008

PEREIRA, Jeffeson William. DA SILVA, Iolete Ribeiro. DA SILVA, Adan René Pereira. **RELAÇÕES INTERNACIONAIS E ENSINO SUPERIOR NA AMAZÔNIA: NOTAS HISTÓRICAS E REFLEXÕES.** Revista Humanidades e Inovação v.8, n.44. 2021.

PFRIMER, M. H.; OKADO, G. H. C. **Dispersão e concentração espaciais dos cursos de Relações Internacionais no Brasil: contrastes e desafios da expansão da oferta**

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

nacional. Revista Carta Internacional, Belo Horizonte, n. 1, 2019. Disponível em: <https://cartainternacional.abri.org.br/Carta/article/view/867>. Acesso em: 27 jul. 2020.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DEFESA DA AMAZÔNIA/ organizado por Durbens Martins Nascimento. – Belém, PA: NAEA; UFPA, 2008

RIBEIRO, Daniel Santiafo Chaves. CABRAL, Whitney Santos. **O lugar da Amazônia nas Relações Internacionais: novas abordagens/** Organizadores: Daniel Santiago Chaves Ribeiro e Whitney Santos Cabral– Macapá: UNIFAP, 2017.

SCHETTINI, Daniela Carla Decaro. DEL TADESCO LINS, Maria Antonieta. Nishijima, Marislei. **Interdisciplinaridade em Bacharelado de Relações Internacionais: o caso USP.** Working Paper – NEPEI/IRI/USP n. 001 Setembro de 2017.

Recebido: 3/4/2023. Aceito: 25/5/2023. Publicado: 31/7/2023.

AUTORES:

Igor Câmara. Universidade do Estado do Amazonas.

E-mail: igor_camara12@yahoo.com.br

Andreza Skarleth da C. Martins. Centro Universitário Fametro.

E-mail: adskar@outlook.com

Jones Godinho. Faculdade La Salle-Manaus

E-mail: Jones.godinho@faculdadelasalle.edu.br